

## Pobreza, ineficiência energética e gato: três pilares de um desafio

*HALLACK, Michelle; MARCOJE, Beatriz. "Pobreza, ineficiência energética e gato: três pilares de um desafio". Brasil Energia. Rio de Janeiro, 06 de abril de 2017.*

Atualmente os serviços energéticos são percebidos pela sociedade como essenciais para a promoção do desenvolvimento econômico, do bem-estar e para a própria inclusão social. Partindo deste princípio, garantir o acesso à rede, por meio da universalização, e o consumo a níveis adequados torna-se imprescindível. O debate referente à problemática da privação de energia é encontrado na literatura há algum tempo e tem se mostrado uma questão complexa, visto que abrange variáveis de distintos campos de conhecimento como, por exemplo, eficiência, renda, clima e preferências individuais.

No entanto, podemos dividir o debate de pobreza energética em dois grupos. Aqueles relacionados à ausência de acesso à rede (ótica da oferta) e os que estão preocupados com o subconsumo de energia (ótica de demanda). Esta última se concentra nas situações em que os agentes não conseguem pagar por uma quantidade apropriada de energia. Nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, a literatura econômica e às políticas (como o programa "Luz para Todos") se concentraram principalmente em tratar o primeiro problema. O segundo (relacionado ao consumo adequado e a capacidade de pagamento), por sua vez, vem sendo negligenciado. Mesmo, que haja programas (como a "Tarifa Social") que objetivam conceder descontos na tarifários para famílias de baixa renda, o alcance dos projetos é ainda limitado e simplista. Uma vez que não considera as diferentes necessidades de serviços de energia das famílias. Neste contexto a suspensão por inadimplência no Brasil vem crescendo fortemente. Apenas para ilustrar o problema, em 2016 a suspensão por inadimplência foi de 16.809.755 (dados da Aneel)<sup>1</sup>.

Esta negligência acarreta elevados custos, que podem ser sentidos, por exemplo, quando se observa o volume assustador de furto de energia (o famoso "gato") nas grandes cidades. O "gato" gera conflitos e distorções econômicas graves. Pode-se identificar um ciclo vicioso quando consideramos três variáveis chaves desta equação: pobreza, furto e ineficiência.

(1) A ineficiência energética é uma das causas da pobreza energética. Por um lado, aparelhos ineficientes e casas em locais mais quentes (onde existem ilhas de calor, por exemplo) e/ou mal isoladas demandam mais energia para que os agentes obtenham serviços energéticos adequados. Logo, estes precisam pagar relativamente mais para obter os serviços de energia que geram o mesmo nível de bem-estar.

(2) Como consequência deste custo, relativamente maior para populações de menor renda, os agentes podem gerar estratégias de subconsumo ou de furto de energia.

a. O furto de energia gera incentivos perversos para a eficiência energética, estimulando o consumo irresponsável e em excesso. Como resultado, este processo

gera aumento das perdas não técnicas, que são repassadas para a sociedade na conta de luz. O que aprofunda a dificuldade de parcela da população em obter serviços de energia.

b. As estratégias de subconsumo representam perdas de bem-estar social relevantes para os agentes, sendo estas consideradas como uma das dimensões da pobreza. Este problema é ainda agravado pelos custos adicionais advindos do furto de energia.

Para pensar em políticas públicas para lidar com este problema é necessário primeiro admitir que há pobreza energética do ponto de vista da demanda nos países subdesenvolvidos. Não é suficiente apenas a conexão das residências à rede, é necessário que os agentes sejam capazes de adquirir serviços energéticos a níveis adequados. Para tanto é necessário discutir e definir o que é serviços energéticos adequados.

Para pensar em políticas públicas para lidar com este problema é necessário primeiro admitir que há pobreza energética do ponto de vista da demanda nos países subdesenvolvidos. Não é suficiente apenas a conexão das residências à rede, é necessário que os agentes sejam capazes de adquirir serviços energéticos a níveis adequados. Para tanto é necessário discutir e definir o que é serviços energéticos adequados.

Esta definição ajudará a colocar em xeque a suposição de que os pobres necessariamente consomem menos energia que os ricos. A relação positiva entre renda e consumo de energia pode não ser verdade em diversos contextos se considerarmos variáveis como a eficiência energética, urbanização (quanto à qualidade e a capacidade de absorção de calor dos materiais urbanos) e o número de pessoas que habitam na residência.

Entre os elementos que devem ser considerados, chama-se atenção para a questão da climatização. Esta variável é vista como elemento central nos países frios, entretanto, nos países quentes ainda é encarada como luxo. No entanto, com o aumento da temperatura das residências, em virtude dentre outras coisas de mudanças climáticas (como as ilhas de calor), torna-se necessário pensar no resfriamento como elemento importante para saúde e para realização de atividades cotidianas como trabalhar, estudar e dormir.

Tanto o furto como o subconsumo de energia são em muitos casos desdobramentos perversos da dinâmica de pobreza energética. Nesse sentido, se admitimos que todos devem ter acesso aos bens energéticos a níveis adequados (ou básicos), uma política estruturada deve ser pensada para quebrar o ciclo vicioso entre pobreza, ineficiência e furto. É necessário, portanto, e desafiador tratar deste problema sem ser condescendente com o furto e considerando os incentivos necessários para o desenvolvimento da eficiência energética.

<sup>1</sup> ANEEL (2016) *Indicadores de distribuição*.

**Michelle Hallack é pesquisadora do Grupo de Economia da Energia do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro-GEE/IE/UFRJ, professora da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense e conselheira de Política Energética da Escola de Escola de Regulação de Florença**

**Beatriz Maroje é graduanda da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense**